

JORNAL: TRIBUNA DA IMPRENSA LOCAL: GUANABARA

DATA: 14/3/1956 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: O GRUPO FRENTE QUER LEVAR A ARTE CONCRETA AO INTERIOR

ASSUNTO: ENTREVISTA COM O GRUPO FRENTE NA ÉPOCA DA

EXPO DE ITAIAIA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1956

PÁGINA 5

# O GRUPO FRENTE QUER LEVAR A ARTE CONCRETA AO INTERIOR

— "FOI ótima a idéia de expor fora do Rio. Chegou o momento de darmos atenção às cidades do interior. Tanto mais quanto a mostra do Itatiaia Country Clube se realiza no município de Resendo, que já teve um museu de arte moderna, não se sabendo porque cessaram suas atividades, quando ele já havia alcançado projeção nacional".

Foram as primeiras palavras das moças e dos rapazes do Grupo Frente, que se reuniu para dizer alguma coisa à TRIBUNA DA IMPRENSA a respeito da exposição que, sob o patrocínio desta, se realizará, dia 18, no Itatiaia Country Clube, a convite de seu presidente, sr. Arnaldo Rodrigues Duarte.

A acrescentaram também que o

## Evolução

Nessa exposição, serão apresentados trabalhos em várias técnicas, não de grandes proporções, porque a sala não o comporta e também porque o Grupo fez, meses atrás, uma exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

— "Como temos por princípio não fazer exposições consecutivas, que trazem a impressão de se querer estar todos os dias nos jornais, faremos esta com o material de que dispomos no momento, trabalhos que podem ser considerados, não como definitivos, mas como uma etapa na evolução de cada um dos nossos".

## Nada de panelinha

Quando quisemos colher algumas impressões do Grupo sobre o fato de a TRIBUNA DA IMPRENSA patrocinar a mostra, o pintor Ivan Serpa tomou a palavra

caso se torna muito agradável. — "Sabe por que? Porque justamente nós, os "malditos" da arte atual, somos os lembrados por esse realizador, que foge totalmente à ignorância da maioria. Ele não nos conhecia, não era nosso amigo. Por isso, a surpresa foi mais grata ainda. Se se tratasse de um amigo, haveria motivos para desconfiarmos de que o convite se devesse a pura bondade".

figurativos, sem tentar formar uma panelinha".

## Grande compreensão

Afirmaram os componentes do Grupo, presentes à reunião, que lhes satisfaz expor para um público não habituado a frequentar museus e sim um clube de campo.

— "Não sentimos choque algum por expor no interior do país, pois, todas as vezes em que visitamos cidades pequenas, e mesmo quando recebemos pessoas que vêm de lá, temos notado nelas, se não um grande conhecimento de arte, pelo menos uma grande compreensão de certos problemas, quando expostos por nós. Também achamos que essas pessoas não terão preconceitos que encontramos aqui na capital".

O Grupo Frente sempre teve a intenção de fazer pequenas exposições pelo Brasil. Ivan Serpa e Lígia Clark, por exemplo, já expuseram no Maranhão.

## O sucesso é secundário

— "Não depende do sucesso ou do fracasso da exposição em Itatiaia a continuação das mostras no interior, porque não visamos o sucesso. Muitas coisas que foram sucesso em sua época, estão hoje

esquecidas. Devemos voltar-nos somente para os nossos problemas plásticos e outros que, apesar de serem de caráter universal, se tornam problemas de cada um, quando diante de um quadro".

Ainda agora, o Grupo tem o que não quer chamar um programa rígido, mas está fazendo traduções de certos autores ingleses e franceses, que tratam de assuntos importantes de desenho, pintura, escultura e "collage". Essas traduções são mimeografadas e distribuídas aos integrantes do Grupo, para que cada um dê a sua opinião.

— "Não com o intuito de aplicarmos essas experiências em nossos trabalhos, mas para termos conhecimento delas e tentarmos novas. Temos dado também muita importância à construção do quadro, ao material empregado e ainda às relações de ritmos matemáticos. Ritmos esses que, apesar de terem o sentido da matemática, são produto simplesmente da sensibilidade de cada um de nós".

## Liberdade

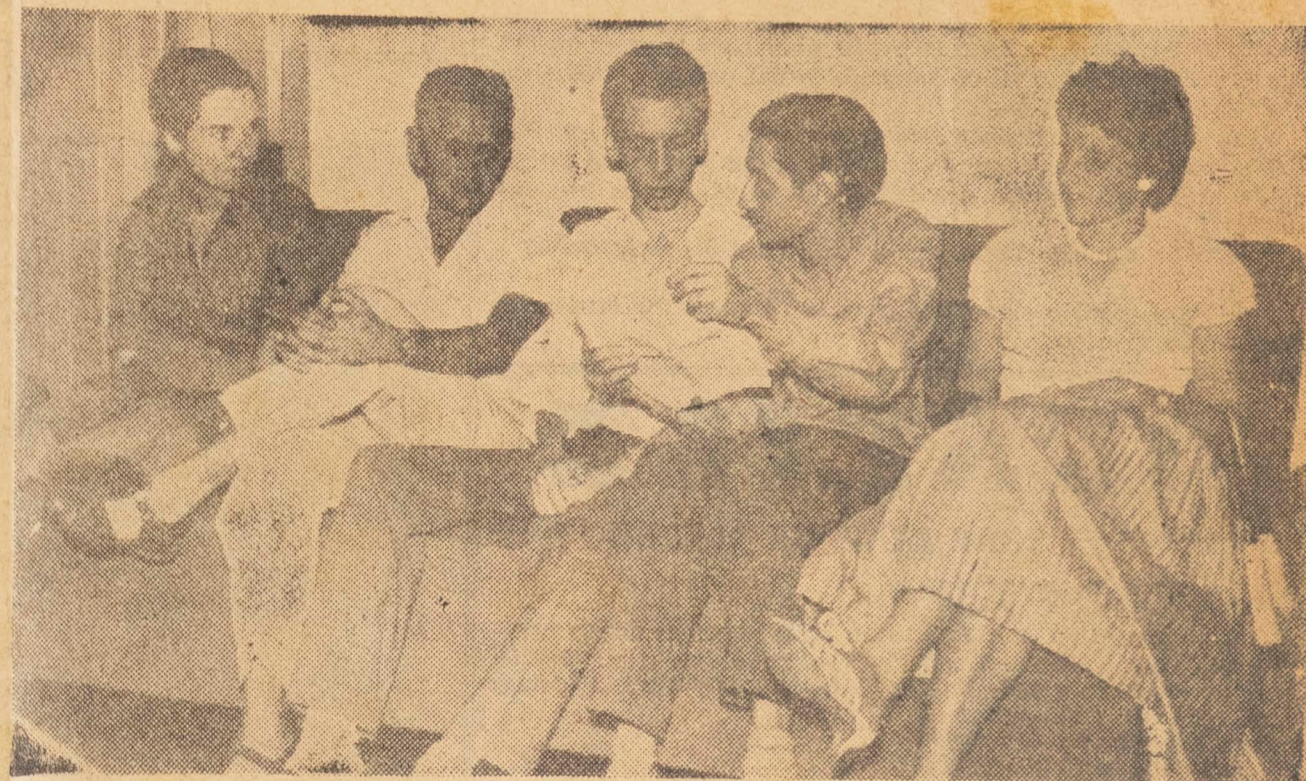
Dentro do Grupo, há liberdade total de criação. Ele só foi formado para reunir os que quiserem trabalhar sem prêmios, elogios, títulos, endosseamentos. E' o que nos afiança nossos entrevistados, acrescentando:

— "Fomos criticados, quando de

nossa exposição no Museu de Arte Moderna, por verem uma Elisa Martins da Silveira e um Carlos Val ao lado dos concretos. Não compreenderam que não se trata de um grupo de concretos. O que somos, em verdade, é um grupo de pessoas que não pensam apenas em publicidade, pessoas que recebem com serenidade a crítica".

O Grupo quer, principalmente, que seus membros sejam honestos, essa honestidade não precisando ser proclamada. Basta que cada um esteja convicto da sua. Não se batem para fazer ver que são honestos. Mostram isso, através do seu esforço. Só pedem que os julguem com retidão e sinceridade, pesando os prós e os contras.

— "Ouvimos mesmo pessoas que nos disseram ter gostado imensamente de nossa exposição, mas que, em face de sua posição artística, não tiveram coragem de dizê-lo publicamente. Vemos que essas pessoas estão comprometidas com determinados grupos que não admitem o que nós fazemos e impedem o pronunciamento dos que têm compromissos com eles".



Alguns dos jovens que compõem o Grupo Frente, quando se reuniram para falar ao repórter: Lígia Pape, Aluisio Carvão, Hélio Oiticica, Ivan Serpa e Dorothy Pritchard

BANCO LINDO PIMENTEL  
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

temporânea